



A Santa Sé

PAPA BENTO XVI

AUDIÊNCIA GERAL

Quarta-feira, 28 de Dezembro 2005

Salmo 138, 18. 23-24: Sonda-me, ó Deus e conhece o meu coração!

1. Nesta Audiência geral da quarta-feira da Oitava de Natal, festa litúrgica dos Santos Inocentes, retomamos a nossa meditação sobre o Salmo 138, cuja leitura orante é proposta pela *Liturgia das Vésperas* em duas etapas distintas. Depois de ter contemplado na primeira parte (cf. vv. 1-12) o Deus onisciente e onipotente, Senhor da existência e da história, agora este hino sapiencial de intensa beleza e paixão indica a realidade mais alta e admirável de todo o universo, o homem, definido como o "prodígio" de Deus (cf. v. 14). Trata-se, na realidade, de um tema profundamente em sintonia com o clima natalício que estamos vivendo nestes dias, em que celebramos o grande mistério do Filho de Deus que se fez homem, aliás, que se fez Menino para a nossa salvação.

Depois de ter considerado o olhar e a presença do Criador, que abrangem todo o horizonte cósmico, na segunda parte do Salmo que hoje meditamos, os olhos amáveis de Deus voltam-se para o ser humano, considerado na sua origem plena e completa. Ele ainda está "sem forma" no útero materno: o vocábulo hebraico usado é entendido por alguns estudiosos da Bíblia remissivo ao "embrião", descrito como uma pequena realidade oval, envolvida em si mesma, mas sobre a qual já se coloca o olhar benévolo e amoroso dos olhos de Deus (cf. v. 16).

2. Para definir a acção divina dentro do ventre materno, o Salmista recorre às clássicas imagens bíblicas, enquanto a cavidade geradora da mãe é comparada com as "profundezas da terra", ou seja, com a vitalidade constante da grande mãe-terra (cf. v. 15). Antes de mais nada, há o símbolo do oleiro e do escultor que "forma", plasma a sua criação artística, a sua obra-prima, exactamente como se dizia no livro da *Génesis*, para a criação do homem: "O Senhor plasmou o homem com pó do solo" (*Gn 2, 7*). A seguir, há o símbolo "têxtil" que evoca a delicadeza da pele,

da carne, dos nervos "tecidos" no esqueleto ósseo. Também Job evoca com força estas e outras imagens para exaltar aquela obra-prima que é a pessoa humana, apesar de ser golpeada e ferida pelo sofrimento: "As tuas mãos formaram e modelaram todo o meu ser... Lembra-te de que me fizeste do barro... Não me derramaste como leite e me coalhaste como queijo? Revestiste-me de pele e carne, e teceste-me de ossos e nervos" (*Job* 10, 8-11).

3. Extremamente poderosa é, no nosso Salmo, a ideia de que o Deus daquele embrião ainda "sem forma" já veja todo o futuro: no livro da vida do Senhor já estão inscritos os dias que aquela criatura viverá e cumulará de obras durante a sua existência terrena. Assim, volta a emergir a grandeza transcendente do conhecimento divino, que não abraça somente o passado e o presente da humanidade, mas também o arco ainda escondido do futuro. Mas manifesta-se também a grandeza desta pequena criatura humana nascitura, formada pelas mãos de Deus e rodeada pelo seu amor: um elogio bíblico do ser humano, desde o primeiro momento da sua existência.

Agora, gostaríamos de confiar-nos à reflexão que São Gregório Magno, nas suas *Homilias sobre Ezequiel*, teceu sobre a frase do Salmo, que antes comentámos: "Os teus olhos viam as minhas acções e eram todas escritas no teu livro" (v. 16). Sobre estas palavras o Pontífice e Padre da Igreja edificou uma meditação original e delicada, relativa àqueles que, na Comunidade cristã, são mais frágeis no seu caminho espiritual.

E diz também que os indivíduos frágeis na fé e na vida cristã fazem parte da arquitectura da Igreja. E continua: "Contudo, nela são incluídos... em virtude da boa vontade. É verdade, são imperfeitos e pequenos, mas naquilo que conseguem compreender, amam a Deus e o próximo e não deixam de realizar o bem que podem. Embora ainda não alcancem os dons espirituais, a ponto de abrir a alma à acção perfeita e à contemplação ardente, todavia não renunciam ao amor a Deus e ao próximo, na medida em que são capazes de o compreender. Por isso, ainda que ocupem um lugar menos importante, é verdade que também eles contribuem para a edificação da Igreja porque, embora sejam inferiores por doutrina, profecia, graça dos milagres e desprezo completo pelo mundo, todavia estão alicerçados sobre o fundamento do temor e do amor, onde encontram a própria solidez" (2, 3, 12-13, *Obras de Gregório Magno*, III/2, Roma 1993, pp. 79.81).

Assim, a mensagem de São Gregório torna-se uma grande consolação para todos nós que, frequentemente, progredimos com dificuldade ao longo do caminho da vida espiritual e eclesial. O Senhor conhece todos nós e circunda-nos com o seu amor.

Saudações

Saúdo cordialmente os *peregrinos francófonos*, de maneira especial os membros do Conselho geral ampliado da Congregação de Jesus e Maria, e o grupo da Paróquia de São Vítor de Meylan.

Desejo a todos vós um feliz e abençoado Ano de 2006, com a Bênção Apostólica.

É-me grato saudar os *peregrinos de expressão inglesa*, presentes nesta Audiência, especialmente os que vieram do Japão e dos Estados Unidos da América. Sobre todos vós, invoco as Bênçãos deste período de Natal.

Saúdo de todo o coração os peregrinos de *língua espanhola*, que participam nesta Audiência. Nestes dias natalícios, convido todos vós a contemplar no Menino Jesus a grandeza do amor de Deus por nós. Muito obrigado e, novamente, Feliz Natal!

É com prazer que saúdo os fiéis *polacos* aqui presentes. Na atmosfera do Natal e do iminente Ano Novo, desejo a todos vós numerosas graças, sobretudo o dom da paz e da alegria. Deus vos abençoe!

Dirijo cordiais bons votos de Natal aos peregrinos de *língua italiana*. Em particular, saúdo a Comunidade dos Legionários de Cristo; os fiéis da Paróquia do Santíssimo Nome de Maria, em Caserta; os Voluntários de Dom Bosco e os representantes do Comando Especial da Guarda Fiscal, de Livorno. Além disso, saúdo os jovens, os doentes e os novos casais.

A luz de Cristo, que na Noite de Natal brilhou na humanidade, resplandeça sobre cada um de vós, dilectos amigos, e vos oriente no compromisso de um corajoso testemunho cristão.

O Papa recorda as vítimas do tsunami um ano depois

Enfim, uno-me à recordação que nestes dias vincula as queridas populações atingidas, há um ano, pelo tsunami, que causou inúmeras vítimas e ingentes prejuízos ambientais. Oremos ao Senhor por todas elas e por quantos, também noutras regiões do mundo, sofreram calamidades naturais e esperam a nossa solidariedade concreta e efectiva.

© Copyright 2005 - Libreria Editrice Vaticana